

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

ADÉRITO GARCIA SIMÃO DIAS

ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DO MILHO EM ANGOLA

CRICIÚMA
2018

ADÉRITO GARCIA SIMÃO DIAS

ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DO MILHO EM ANGOLA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. Michele Domingos schneider

CRICIÚMA

2018

ADÉRIO GARCIA SIMÃO DIAS

ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DO MILHO EM ANGOLA

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 05 de Dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Michele Domingos Schneider - Mestre – UNESC - Orientadora



Prof. Edson Firmino Ribeiro - Mestre - UNESC



Prof. Wagner Blauth - Mestre - UNESC

CRICIÚMA

2018

DEDICATORIA

Este trabalho é dedicado especialmente aos meus pais, Garcia Dias e Maria Teresa Simão que tanto me apoiaram nessa jornada, incentivando-me a vencer os desafios.

AGRADECIMENTOS

Aproveito o momento para agradecer infinitamente a Deus, pela sua graça que me faz viver conforme a sua vontade, pela sabedoria de poder lidar com as dificuldades da vida e por me ter permitido chegar até aqui.

Agradeço de um modo especial os meus pais, por todo amor, paciência, dedicação e incentivo incessante.

Jamais deixaria de prestar a mais profunda gratidão, aos meus irmãos pelo carinho e por aceitarem de forma amigável a minha decisão e ausência, e pelo apoio moral.

Sentir-me-ia injusto, se não agradecesse de uma maneira lisonjeada estas oito gigantes que sempre me prestigiaram quando mais precisei, me refiro nomeadamente ao João Dias, a Isabel Basilo, ao ilustre Delvas Francisco, Isabel Da Graça Maria, Filomena Ilda Simão, Gabriela Simão, Abias Dias e ao José Manuel de Oliveira Zamba. A vocês fico imensamente grato.

Presto gratidão de um modo super gentil a grandiosa professora e orientadora Michele Domingos Schneider, primeiramente pela sua paciência, dedicação e disposição e em segundo por tudo quanto fez por mim no que toca a instrução do trabalho, e pelo carinho e apoio prestado

E por fim agradecer a todos os professores pelo ensino de qualidade e aos amigos, colegas e a UNESC (Universidade do extremo Sul Catarinense).

Há todos os meu muitíssimo obrigado!

**“O amor é a arma mais poderosa que existe
no mundo. ”**

William M. Branham

RESUMO

DIAS, Adérito Garcia Simão. **Análise da cadeia produtiva do milho em Angola.** 2018. 57 páginas. Monografia do Curso de Administração, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. As mudanças verificadas nas últimas décadas implicaram na alteração do comportamento produtivo e competitivo das organizações, obrigando-as a aprimorarem suas vantagens competitivas através da implementação de novas estratégias de gerenciamento e negociação com seus fornecedores e clientes. Neste sentido, o presente estudo tem por finalidade analisar a cadeia produtiva do milho em Angola. Para a realização deste estudo, foram pesquisados conceitos sobre logística; Importância do milho e diferentes usos; Mercado nacional-Angola (produção do milho, importação, exportação e consumo); Mercado Internacional; Agronegócio e Cadeia de suprimentos para análise de viabilidade de projetos e alinhamento dos mesmos. A pesquisa foi realizada em uma empresa de grande porte localizada na cidade de Luanda. O estudo culminou no entendimento da necessidade de se compreender quais são os componentes constituintes da cadeia produtiva do milho em Luanda – Angola. Metodologicamente a pesquisa caracterizou-se como descritiva, quanto aos fins, e bibliográfica e de campo, quanto aos meios. Oriunda de dados primários, a pesquisa utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados, na qual foi aplicado a empresa, com o objetivo de entender e analisar o funcionamento da cadeia produtiva do milho em Angola. Dos resultados obtidos, pode - se perceber que o milho detém a maior percentagem em termos de produção em relação aos demais produtos que a empresa produz. Embora a produção do milho seja maior que os demais produtos, não corresponde a demanda nacional. Por conta disto obriga a importação de produtos, de modo a atender a demanda territorial.

Palavras-chave: Cadeia produtiva; Milho; Angola

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Produtos comercializados pela empresa	41
Figura 2- Produto mais comercializado pela empresa	42
Figura 3 – Público alvo da empresa	44
Figura 4 - Comportamento das Importações 2002 a 2015 (US \$ milhões)	47
Figura 5 – Principais dificuldades para importação do milho	48

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - características dos camponeses e agricultores para o caso do milho.....	21
Quadro 2 – Importação de milho em Angola.....	23
Quadro 3 - consumo do milho em Angola 2009/2011	25
Quadro 4 - Produção de milho - Ranking dos Países 2014/2015.....	27
Quadro 5 - Exportação do milho - Ranking dos Países 2014/2015.....	27
Quadro 6 Importação do milho - Ranking dos Países 2014/2015	27
Quadro 7 - Fontes e títulos da fundamentação teórica	36
Quadro 8 - Procedimentos metodológicos	39
Quadro 9 – Fatores que afetam a cadeia produtiva da empresa	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIMILHO	Associação Brasileira dos Produtores de Milho
BDA	Banco de Desenvolvimento Angolano
FAO	Food and Agriculture Organization
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
PIB	Produto Interno Bruto
SAG	Sistemas agroindustriais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÕES PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	17
2.1 importância do milho e diferentes usos	17
2.2 MERCADO NACIONAL- ANGOLA.....	18
2.2.1 Produção do milho	19
2.2.2 Importação	22
2.2.3 Exportação.....	23
2.2.4 Consumo.....	24
2.3 MERCADO INTERNACIONAL	26
2.4 AGRONEGÓCIO	28
2.5 CADEIA DE SUPRIMENTOS.....	31
3 METODOLOGIA	34
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	34
3.2 DEFINIÇÕES DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO	36
3.3 PLANOS DE COLETA DE DADOS.....	37
3.4 PLANOS DE ANÁLISE DOS DADOS	38
3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	40
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA	40
4.2 SETOR DE ATUAÇÃO E PRINCIPAIS PRODUTOS QUE A EMPRESA PRODUZ	40
4.3 CANAIS E PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO	42
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Para a maioria dos administradores, a perspectiva de cadeia de suprimento, ou seja, cadeia produtiva tem um apelo intrínseco porque prevê novos arranjos comerciais, proporcionando um potencial para melhorar a competitividade. Por tanto, este conceito também implica uma rede altamente eficiente e eficaz de relações comerciais, que serve para melhorar a eficiência ao eliminar o trabalho duplicado e improdutivo (BOWERSOX, CLOSS e COOPER, 2008).

Segundo Braconi e Magarão (2014), a cadeia produtiva é um instrumento que tem como finalidade auxiliar na tomada de decisão e nas atividades funcionais de uma determinada empresa, e se configura como uma expressão de comunicação organizacional de modo que todos os colaboradores da organização entendam de forma clara. Deve ser exposta em forma de diagramas em simbologias simples e claras para que possa ser entendida por todos

Fao (2007) define que a cadeia produtiva é um foco de amplo trabalho, dando contextualização de que é um sistema composto por fornecedores de insumos, produtos agropecuários, agroindústrias comerciantes, atacadistas e varejistas que suprem os consumidores de alimentos e fibras. Portanto, em uma cadeia produtiva ocorre um fluxo de capital que é regulado pelas transações e relações contratuais formais ou informais que se inicia nos consumidores finais do produto e termina direcionando-se ao elo final enquanto que, já no caso da agricultura o fornecedor de insumo é quem o representa na cadeia.

Neste contexto, os estudos das cadeias produtivas encontram-se incorporadas no exame do comportamento nos fluxos de capital, quer seja nas transações como nas questões de apropriação e distribuição dos benefícios e limitações entre os componentes do processo da cadeia produtiva. Com tudo, os componentes que distinguem e exercem influência da cadeia, a saber: o mercado consumidor que por sua vez está composto por indivíduos economicamente ativo que procuram por produtos diversos de modo a satisfazerem as suas necessidades; e de comercialização atacadista e varejista; a indústria de processamento ou transformação do produto; as propriedades agrícolas com seus diversos sistemas produtivos que é o conjunto de componentes interativos que objetiva a produção de

alimentos, fibras, energética e outras matérias primas de origem animal e vegetal (FAS, 2014).

A cadeia produtiva, é um conjunto de atividades funcionais que gira em torno dos transportes, de um controle de estoque, repetindo-se periodicamente ao canal pelo qual matérias-primas vão sendo convertidas em produtos acabados, agregando-se no valor consumidor (BALLOU, 2006).

A análise da cadeia produtiva não foge o caso, a compreensão do funcionamento e da análise do agronegócio é essencial para a sua gestão, porque, podem fornecer subsídios úteis para a formulação de macro – políticas e de estratégias de desenvolvimento setorial. Portanto, os resultados das análises de cadeia produtivas oferecem maiores oportunidades de aplicação, através da sua maior especificidade e possibilidade de aprofundamento quer seja ela no plano do surgimento setorial, como na gestão das cadeias ou na identificação de demandas tecnológicas para programa estratégico de desenvolvimento (LIMA et al.,2005).

O sucesso de uma cadeia produtiva depende em grande parte da eficiência de sua coordenação. Portanto, significa desenvolver políticas amplas que possam oferecer suporte nas várias dimensões envolvidas com persistência de desenvolvimento agrícola e inovação social da população (considerando como variáveis críticas à renda *per capita* nos preços dos alimentos e a regularidade no abastecimento de alimentos). Isso poderia gerar os seguintes impactos plausíveis ao longo prazo, a saber: geraria efeitos positivos importantes sobre a renda “*per capita*” dos angolanos, em razão do aumento do Produto Interno Bruto (PIB), devido à contribuição do setor; estabilização dos preços dos alimentos com diminuição dos custos finais para o consumidor e contribuição importante para o controle da inflação; geraria também maior regularidade da oferta, com diminuição importações e a superação dos problemas de abastecimento e de segurança alimentar em Luanda/ Angola (PINAZZA, 2007).

Em controvérsia atual associada à cultura do milho, é de fazer menção que seu cultivo enfatiza sustentabilidade para a produção de etanol (biocombustível). A diversificação é um dos melhores caminhos a seguir-se para se alavancar a economia de um determinado país, querendo de tal forma avaliar o suporte da utilidade vantajosa e desvantajosa na produção e transformação e, reconhecer até que ponto o mesmo enfatiza na sustentabilidade econômica na vida atual do povo angolano (FAS, 2014).

De acordo com o diretor do jornal de Angola, Silva (2017, p.1-2) “Angola pretendia produzir até 2017, um total de 63 por cento das necessidades nacionais de milho, cultura que envolve mais de 1,8 milhões de famílias com pólos de produção em várias províncias”.

Assim, o presente trabalho apresenta um embasamento teórico sobre a cadeia produtiva do milho em Angola, a fim de explicitar numa vertente mais simples e concisa, um conjunto de conhecimentos muito útil e indispensável para à compreensão da análise detalhada de cada processo que compõe a cadeia produtiva do milho em Luanda/Angola. Interessa também desenvolver medidas que possam contribuir favoravelmente no impacto positivo no processo do setor agrícola angolano, na eficiência produtiva impulsionando uma maior competitividade e equilíbrio do agronegócio do país. Portanto, para realização deste estudo, foi efetuado um estudo em uma empresa de grande porte, por meio de questionário de modo a obter dados e informações sobre o assunto pesquisado, que posteriormente foram comparados a uma fundamentação teórica consistente.

1.1 SITUAÇÕES PROBLEMA

Em muitos países, incluindo Angola, o milho é uma cultura muito versátil e de alto valor nutricional e pode ser usado de forma direta na alimentação humana, em diferentes tipos de farinhas e diversos produtos transformados e derivados ou de forma indireta na fabricação de rações para a alimentação animal nos países industrializados. Esta matéria-prima muito valiosa na indústria alimentar pode originar centenas de produtos diferenciados como flocos de cereais, óleos, margarinas, pipocas, produtos de pastelaria e panificação, bebidas e também pode ser utilizado na indústria cosmética e farmacêutica (FAS, 2014).

Para a maioria da população angolana, a constituição da república surge como alicerce para o desempenho de tarefas fundamentais para o estado Angolano. Sendo assim, a constituição possui um papel crucial com um apetrecho de qualidade profissional, e de elaboração para determinadas exigências.

O artigo vigésimo primeiro (21) da constituição angolana, na alínea “d” e “e”, descreve as principais tarefas fundamentais do estado Angolano: A promoção do bem-estar para a sociedade, a solidariedade social e a elevação da qualidade de vida do povo angolano, em especial dos grupos populacionais mais desfavorecidos

e promover a erradicação da pobreza. Após pesquisas, foi possível constatar que essa realidade se encontra muito além de se fazer cumprir no seu todo porque, um dos aspetos substanciais é que a quase totalidade do mercado é abastecido por produtos importados. O que vislumbra na realidade é a sua aquisição, tornando mais cara sobretudo pela concorrência com produtos de origem nacional, que tendem estar escassos e posteriormente uma eventual fração significativa da sua população, na compra limitada para o adequado consumo alimentar (ANGOLA, 2010).

Relativamente à população rural, há uma parcela voltada ao autoconsumo e que vive da exploração dos recursos naturais, enquanto que, na população urbana a menos favorecida economicamente o consumo escasso de produtos de má qualidade é predominante levando consigo a desnutrição e uma cesta básica precária (ANGOLA, 2010).

Mediante a problemática supracitada, percebeu-se a necessidade de se compreender a produção de milho em Angola, o que levou formulação da seguinte questão de pesquisa: **Quais são os componentes constituintes da cadeia produtiva do milho em Luanda – Angola?**

1.2 OBJETIVOS

Diante da situação exposta na situação problema, criou -se os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o desenvolvimento da cadeia de distribuição do milho, em uma empresa pública de agronegócio situada em Luanda/Angola.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar a empresa em estudo;
- b) Identificar os elementos que compõem a cadeia produtiva do milho em Luanda;
- c) Analisar os elementos da cadeia produtiva do milho;

- d) Levantar os canais de distribuição do milho;

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como finalidade analisar a cadeia produtiva do milho em Angola. A importância de se analisar a cadeia produtiva do milho no país em questão, se funda na possibilidade de compreender a realidade do setor agrícola do país, em particular a produção do milho. O setor agrícola em Angola encontra-se em crescimento devido ao período de guerra civil que o país atravessou que por sua vez ocasionou diversos impactos negativos no setor agrícola

Vale salientar que a cadeia produtiva é entendida como um conjunto de elementos (empresas ou sistemas), que trabalham em prol do mesmo objetivo de modo a produzir bens e serviços para disponibilizar no mercado consumidor. Neste sentido, após a realização de estudos específica sobre o assunto, ouve a necessidade de se analisar a prospectiva e se apoiar na premissa da complexidade destacando se necessidade de interpretar relações complexas com alternativas futuras, representada como um sistema, onde os diversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, objetivando suprir um mercado consumidor final com os produtos do sistema (CASTRO ET AL 2002).

Este estudo é de suma importância para a sociedade, visto que, conforme citado anteriormente o setor agrícola encontra-se em crescimento no país. Por outro lado, vale ressaltar que o milho por ser a principal cultura alimentar da região, fazendo parte da dieta diária de cerca de 90% da população, é crucial para alcançar a segurança alimentar das comunidades rurais e Peri-urbanas. Sendo considerada pelo produtor rural como uma cultura de baixa renda tem como caráter fundamental o autoconsumo.

Pode-se dizer que este estudo é relevante para o pesquisador, para a empresa e para a universidade. Para o pesquisador, pois através deste estudo, o mesmo poderá aprofundar seu conhecimento acadêmico sobre o assunto e propor melhorias para a empresa e no setor agrícola em Angola, como também poderá ser útil ao país no que toca a identificação dos principais desafios e potencialidades para um melhor desempenho da cadeia produtiva do milho, numa perspectiva de desenvolvimento gerando assim, mais oportunidades de emprego e aumento da

renda familiar em angola dando viabilidade nos estudos de cadeia produtiva e na valorização da mesma Para a empresa, pois será possível identificar e avaliar os elementos que compõem a cadeia produtiva diante de vários fatores que influenciam na evasão e assim poder buscar estratégias para que a mesma possa continuar competitiva no mercado. Para a universidade, pois poderá incorporar os resultados desse estudo em seu acervo de pesquisa, servindo de base de dados para trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Este capítulo tem como objetivo fornecer sustentabilidade teórica para o tema em estudo, trazendo abordagem sobre importância do milho e seu uso, mercado do milho em Angola, mercado internacional, agronegócio e por fim uma contextualização a respeito da cadeia de suprimentos.

2.1 IMPORTÂNCIA DO MILHO E DIFERENTES USOS

O milho é uma espécie da família das gramíneas, sendo considerado o único cereal oriundo do novo mundo. Por este motivo, o milho é considerado o terceiro cereal mais cultivado no mundo. Vale ressaltar também, que a cultura do milho se encontra distribuído em diversas regiões do globo terrestre com uma altitudes que vão desde o nível do mar até 3 mil metros (LERAYER, 2018).

Segundo Fas (2014) o milho é uma espécie originária da América Central, fruto de um processo de domesticação a partir de variedades selvagens. Estima-se que o uso desta planta na alimentação tenha começado há milhares de anos (7.000 a.C.). Hoje existem mais de 300 variedades de milho identificadas, todas elas com origem direta ou indireta dos processos de seleção natural das civilizações da América Central. O milho foi posteriormente disseminado em todo o mundo a partir da época dos descobrimentos.

Além da sua importância econômica como principal componente na alimentação de aves, suínos e bovinos, o milho também desempenha um papel fundamental, técnico e importante para a viabilidade de outras culturas, tais com: a soja e o algodão, por meio da rotação de culturas, minimizando assim possíveis problemas como nematoides de galha, nematoide de cisto e doenças como o mofo branco e outras, proporcionando de uma certa forma sustentabilidade para diferentes sistemas de produção em muitas regiões agrícolas do mundo (LERAYER, 2006).

A importância do milho para a alimentação e economia levou ao desenvolvimento de grandes projetos de melhoramento genético desta cultura a partir do século XX. O desenvolvimento de linhas puras por autofecundação por várias gerações e do seu cruzamento levou ao surgimento de variedades híbridas altamente produtivas. Posteriormente foram introduzidas várias modificações genéticas (biotecnologia) com o intuito de obter variedades mais resistentes a pragas e doenças, bem como variedades mais adaptadas a diferentes contextos climáticos. Como é sabido, estas práticas biotecnológicas têm gerado intensos debates sobre

as vantagens e os potenciais riscos associados ao uso e disseminação de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) (FAS, 2014, p.19).

No entanto, pode se afirmar que o milho é uma cultura estratégica devido ao alto grau de importância do cereal na alimentação humana e animal, além da segurança alimentar, do desenvolvimento tanto regional como para um determinado país (há uma integração entre complexos do milho e de carnes, que potencializam a atividade agroindustrial) e das relações comerciais (LERAYER, 2018).

Segundo Ponciano et al (2003), o milho é um cereal que contém em sua composição vitaminas A e do complexo B, proteínas, gorduras, carboidratos, cálcio, ferro, fósforo e amido, além de ser rico em fibras. A partir do milho, obtêm-se mais de 500 derivados, que são utilizados em várias indústrias alimentícias para fabricação de outros alimentos.

2.2 MERCADO NACIONAL- ANGOLA

Segundo Diniz (1991) Angola é um país constituído, por terras maciças limitado por uma estreita faixa de terras baixas, a sua altura apresenta uma variação de 0 a 200 metros. As montanhas e os planaltos encontram-se acima dos 200. A região planáltica por sua vez ocupa a maior extensão territorial do país. O Planalto Central corresponde à superfície planáltica de maior altitude do território angolano, em grande parte situada acima da curva de nível dos 1500 m. Esta região, segundo é classificada como zona Agrícola.

Segundo Pacheco (2011) antes de Angola conquistar a independência, a estrutura de produção agrária era dividida em dois tipos agrários levando em consideração os padrões culturais, sociológicos e econômicos, nomeadamente “o setor familiar ou tradicional” e o setor “empresarial ou patronal”. O setor familiar era responsável pela maior parte da produção comercializada das principais culturas da região, de milho (88%), de mandioca (100%), de feijão (94%), de amendoim (100%), e de batata (71%). Atualmente, não se verificaram grandes mudanças, pois não se pode definir categoricamente um setor empresarial dinâmico e produtivo, mas é possível falar-se em agricultura familiar, pois a ela que abastece os mercados rurais e urbanos principalmente das províncias do Huambo, Benguela, Luanda, Bié e Kuando Kubango.

Segundo Diniz (1991), o milho por ser a principal cultura alimentar da região, fazendo parte da dieta diária de cerca de 90% da população, é crucial para alcançar a segurança alimentar das comunidades rurais e Peri-urbanas. Sendo considerada pelo produtor rural como uma cultura de baixa renda tem como caráter fundamental o autoconsumo, enquanto que, para a batata, a preocupação principal do produtor é canalizá-la quase na sua totalidade para o comércio. As razões que levam o produtor rural a fazer este tipo de distinção, para além dos hábitos alimentares das comunidades rurais, são principalmente os preços de venda destes produtos a partir do produtor que variam entre 0,30 e 0,60 USD/kg para o milho e entre 0,53 e 0,90 USD/kg para a batata dependente da época de venda.

Porém, estes preços de venda do milho considerados pelo produtor baixos, na realidade não o são, pois o preço quer do milho como da batata nos mercados internacionais são inferiores aos praticados em Angola. Na realidade o grande problema está nas baixas produtividades obtidas pelos produtores rurais, o que só a preços irreais permite proporcionar lucros na produção. Atualmente, Angola está atrás da maior parte dos países da África subsaariana, no que diz respeito à produção do milho, como se pode ver comparando as produtividades médias de milho da campanha agrícola passada, obtidas no país, de cerca de 700 kg/ha com as obtidas, em 2004, no Quênia de 1500 kg/ha, no Malawi de 1100 kg/ha e na África do Sul de 2600 kg/ha (FAOSTAT, 2018).

2.2.1 Produção do milho

Angola é um país com uma diversidade de produção concernente a agricultura, em termos de área cultivada, o milho constitui a principal cultura agrícola a nível nacional, superando mesmo o grupo das leguminosas (onde se incluem importantes culturas como o feijão e o amendoim) e as raízes e tubérculos (onde se inclui a mandioca). No entanto, a produtividade da cultura a nível nacional situa-se pouco acima dos 700 kg/ha, o que representa menos de metade da média do continente africano que é de cerca de 2.000 Kg/ha (FAS, 2014).

Búll e Cantarela (1993), descrevem que o milho é cultivado em uma grande variedade de climas, porém os maiores progressos foram obtidos nos climas temperados, onde os problemas são relativamente mais simples do que nos climas tropicais. Sugere-se a adoção de técnicas mais apropriadas para a seleção de

cultivares nos trópicos, em especial com referência a épocas e número de locais de condução dos ensaios de competição.

Segundo Henriques et al (2010), em Angola, o cultivo do milho foi sempre notável, embora tendo uma produtividade muito baixa, nem com isso, deixou de ser considerado como um dos países que mais exportou milho em África no período colonial.

Segundo Neto (2008), após a independência começou a diminuição acentuada e vertiginosa da produção de bens alimentares em Angola. Esta diminuição foi influenciada pela guerra civil e pelas graves deficiências na transformação da estrutura agrária capitalista colonial (setor empresarial e tradicional) ao novo modelo socializante constituído por um setor estatal agrário forte e dominante (Complexos Agrários e Agro-industriais, Agrupamentos de Unidades de Produção), pelas Cooperativas Agrícolas e Associações de Camponeses.

Segundo Fas (2014), em termos nacionais a agricultura familiar ou tradicional como é também conhecida, é a maior responsável pela produção de alimentos, incluindo também a cultura do milho no país. A agricultura familiar é responsável por 90% da área cultivada de milho, contra apenas 10% da agricultura empresarial.

O milho é um dos principais produtos agrícolas cultivado pelos camponeses no país. Porém, a agricultura familiar, é a principal responsável pela quase totalidade da área cultivada no país. As famílias camponesas dispõem de parcelas de terra de pequena dimensão, devido à ausência de mecanização e de limitações no acesso à terra. As produtividades da cultura são baixas em função do limitado uso de insumos agrícolas (estrume, adubos, corretivos, fitofármacos). A mão-de-obra agrícola provém da família. O seu nível de capitalização é muito baixo devido à condição de precariedade e pobreza em que vivem. Utilizam sobretudo variedades regionais (IMPULSO ANGOLA LDA, 2014).

As famílias possuem baixas competências em termos agronômicos, gestão e organização produtiva. Mesmo quando integrados em cooperativas ou associações, estas estão pouco estruturadas e nem sempre legalizadas. Têm muita dificuldade de acesso aos mercados, sobretudo devido aos elevados custos de transporte e à sua descapitalização (FAS, 2014).

Por outro lado, os agricultores com uma estrutura com melhores condições são produtores de média dimensão e geralmente organizados em

associações ou cooperativas melhor estruturadas. Por sua vez, esses agricultores cultivam parcelas de terra de maior dimensão, geralmente com recurso a mecanização que pode ser tração animal ou trator, próprio ou alugado. Utilizam maior quantidade de insumos que lhes permitem cultivar variedades de milho regionais ou melhoradas, em função do seu poder aquisitivo. Têm um nível médio de capitalização por via de recursos próprios ou de maior facilidade de acesso a crédito. Em função disso, têm também melhor inserção nos mercados (IMPULSO ANGOLA LDA, 2014).

O quadro 1 apresenta as diferenças entre os camponeses e agricultores que cultivam o milho em Angola.

Quadro 1 - características dos camponeses e agricultores para o caso do milho

Área de Produção	Camponeses	Agricultores
	Área < 1ha (média de 0,5 ha)	Área 2-6 ha (média de 4 ha)
Sementes	Fornecidas pelo IDA ou compra nos mercados informais; Usa variedades regionais	Fornecidas pelo IDA ou lojas especializadas, no caso de variedades melhoradas; Pode usar variedades melhoradas
Produtividade	0,6-0,8 ton/ha (média 700 Kg/ha)	1,3-1,5 ton/ha (média 1.400 Kg/ha)
Destino principal da produção	Autoconsumo e venda	Venda
Competências Pessoais	Alfabetização: baixa; Competências agronômicas: baixa; Competências de gestão: baixa.	Alfabetização: baixa; Competências agronômicas: média; Competências de gestão: média;
Capitalização	Baixa capitalização e sem capacidade de acesso a crédito	Capitalização média e com alguma capacidade de acesso a crédito
Nível de Mecanização	Baixo: preparação do solo com enxada ou tração animal (junta de bois alugada)	Médio: preparação do solo com tração animal própria ou trator alugado
Nível de Insumos	Baixo: não utiliza estrume ou utiliza do seu curral, se disponível; Baixo uso de adubos, corretivos e fitofármacos	Médio: usa estrume comprado; Uso regular de adubos, corretivos e fitofármacos
Mão-de-Obra	Familiar; Também trabalham como trabalhadores eventuais para os agricultores	Familiar e eventual
Organização produtiva	Baixa: organização em associações e cooperativas pouco estruturadas	Médio/Alta: organização em associações e cooperativas melhor estruturadas
Tecnologia	Baixo nível tecnológico	Nível tecnológico médio (aplicação de fitofármacos, mecanização)

Continuação

Área de Produção	Camponeses	Agricultores
	Área < 1ha (média de 0,5 ha)	Área 2-6 ha (média de 4 ha)
Assistência Técnica	Reduzida: apenas através das EDAs, mas com muitas limitações	Média: acesso através das EDAs e/ou via associações e cooperativas
Acesso a Mercado	Baixo: dificuldade em assumir custos de transporte	Baixo/Médio: alguma possibilidade de pagar custos de transporte, a nível individual ou partilhado

Fonte: Impulso angola lda (2014).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação FAO - *Food and Agriculture Organization* (2007), Angola dispõe de um potencial inestimável em terras agrárias que por sua vez ainda são insuficientemente aproveitadas. O potencial de terras de cultivo que o país possui está muito além de ser valorizado, o que quer dizer que apenas um terço deste potencial está sendo aproveitada. Não obstante, a evolução da ocupação das terras de cultivo do País evoluiu em ritmo compatível com o acelerado processo de desenvolvimento verificado na década de 2000.

2.2.2 Importação

Segundo Vieira (2005), a importação consiste na entrada de bens ou serviços em território nacional, provenientes de países estrangeiros. O principal fator para a importação de produtos é atender à demanda de bens que não podem ser produzidos no mercado interno. Isso pode ocorrer no caso de tecnologia, quando os recursos são obsoletos ou caros, ou quando determinado produto ou serviço não pode ser produzido internamente por falta de habilidades ou recursos.

Werneck (2005, p.13) apresenta como definição de importação "a entrada de mercadoria estrangeira em território nacional. Essa entrada pode ser por um prazo limitado (admissão temporária) ou a título definitivo"

As importações de milho têm vindo a diminuir progressivamente, mas ainda representam mais de doze milhões de dólares anuais, correspondendo a 18.000 ton. Nota-se, também que a volatilidade dos preços dos cereais no mercado internacional pode determinar significativos custos de importação como os que ocorreram em 2008 e 2011 (CASTRO et al.,2014).

Quadro 2 – Importação de milho em Angola

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Volume (ton)	112.000	85.000	28.675	7.060	34.265	39.582	29.066	18.473
Valor (USD)	12.959	12.291	4.150	1.100	13.699	11.165	6.320	11.995
Valor unitário (USD/ton)	115,7	144,6	144,7	155,8	399,8	282,1	217,4	649,3

Fonte: FAOSTAT (2012).

2.2.3 Exportação

A exportação que para Werneck (2005, p.14) é "a saída de mercadoria nacional ou nacionalizada do território nacional, por um prazo limitado (exportação temporária) ou a título definitivo", apresenta-se como importante meio para entrada de divisas a um país, permitindo a ele recursos que o auxiliarão em seu desenvolvimento.

Em 1990, Angola alcançou níveis elevados no cultivo de milho. Entretanto, antes da década 1980, Angola foi um dos países no continente Africano que mais exportou milho e, atualmente, a produtividade é considerada baixa devido ao fator guerra (HENRIQUES; MOREIRA; MONTEIRO, 2010).

Nos últimos anos a agricultura sofreu de modo direto e intenso os efeitos da situação de guerra de forma negativa. Estes efeitos causaram limitações da atividade agrícola, impossibilidade de funcionamento dos mecanismos de comercialização, dificuldade de acesso dos meios de produção, entre outros. Desta forma a produção alimentar em 1981 decresceu em 26%, alterando o regime de país exportador para importador (PAIM, 2007).

Hoje o cultivo do milho compõe a base de atividade dos povos do planalto central de Angola exercendo assim um importante papel para o desenvolvimento socioeconômico do país, principalmente para populações que apresentam nível de renda baixa. Cerca de 80% da população dedica-se a atividade agrícola (PAIM, 2007) enquanto que no centro e sul de Angola o milho é tido como a cultura tradicional destas regiões (DINIZ, 1998).

Antes do conflito armado pós-independência, Angola era considerado um país autossuficiente na generalidade dos alimentos, com exceção do trigo, o que levou a ser considerado como um grande exportador de café e de milho, além de banana, açúcar, óleo de palma, feijão e mandioca. Entretanto, o período de guerra civil no país, obrigou uma parte da população rural a deslocar-se para o meio urbano e interrompendo assim a produção agropecuária, o mau estado das estradas, as pontes destruídas e a ameaça das minas tiveram como efeito a perda de importância

da agricultura na economia do país, tornando-o fortemente dependente das importações e do setor petrolífero. Deste modo, o abandono da agricultura familiar e a desestruturação do comércio rural empurraram uma agricultura cada vez mais voltada para o mercado até meados dos anos 70 para a subsistência nos dias de hoje (PACHECO et al, 2011).

No entanto, a instabilidade política causou diversas dificuldades para os agricultores, na obtenção sementes, fertilizantes e outros insumos de produção agrícola. Apenas 3% do território angolano está ocupado com a agricultura, porém o setor agrícola se vê limitado por conta da guerra civil ocorrido no passado. Por conta disto, grande número de minas terrestres espalhados em solos agrícolas no país dificulta o cultivo e chega a causar problemas no abastecimento do mercado interno. Durante a guerra, após a saída dos portugueses, representantes do governo angolano dirigiram-se a órgãos públicos e privados do Brasil, procurando estabelecer contatos para que as cadeias alimentares de seu país pudessem continuar funcionando, em especial na área dos derivados de mandioca. Atualmente o setor agrícola recupera-se dos graves problemas ocasionados pela destruição da infraestrutura de transporte, logística e comércio na região. Suas atividades apresentam atualmente sinais efetivos de recuperação, concomitantemente com o reerguimento da infraestrutura do país (AFRICAN ECONOMIC OUTLOOK, 2005).

Portanto, de modo a melhorar o processo produtivo em Angola, é necessário o aumento da tecnologia, a capacitação técnica da mão de obra, além da desativação das minas terrestres que se encontram espalhadas por todo o território. Em virtude da deficiência de sua infraestrutura, Angola não possui um setor exportador agrícola forte, por essa razão a maior parte dos alimentos produzidos no país destina-se ao mercado interno (MARQUES, 2012).

2.2.4 Consumo

O consumo é o último ponto da cadeia produtiva e é o principal direcionador de todo o sistema. Em última instância, a cadeia estrutura-se para satisfazer o mercado de consumo, no qual varia em função das necessidades e preferências dos consumidores (ABIMILHO, 2009).

O milho é uma cultura multifacetada, além disso, esse produto dispõe de um alto valor nutricional. Pode ser utilizado de forma direta na alimentação humana

(diferentes tipos de farinhas e diversos produtos transformados e derivados), como também pode ser usada de forma indireta através da fabricação de rações para a alimentação animal. Sendo que em Angola, o milho é um dos alimentos base da alimentação. O milho é uma matéria-prima muito valiosa na indústria alimentar, podendo originar centenas de produtos diferenciados. Além disso, é também utilizado na indústria cosmética e farmacêutica (IMPULSO ANGOLA LDA, 2014).

Quadro 3 - consumo do milho em Angola 2009/2011

Parâmetro (1000 ton)	2009	2010	2011
Consumo alimentar	729	782	797
Alimentação animal	101	101	154
Indústria	25	72	90
Consumo per capita anual (Kg)	38,6	39,9	39,9

Fonte: FAOSTAT (2012).

Após a transformação deste produto, as formas mais comuns de consumo deste produto em Angola são: o pirão ou funge de milho, em papas e a kissangua. O primeiro consiste na farinha cozida em água e mexida com frequência até criar uma massa consistente e uniforme. A papa de milho é um alimento comum para as crianças e consiste na mistura da farinha com água ou leite adicionada de açúcar. A kissangua é uma bebida típica resultante da fervura da fubá em água que é depois fermentada durante alguns dias; posteriormente pode ser adicionado açúcar ou, nos casos mais tradicionais (IMPULSO ANGOLA LDA, 2014).

Para fazer uma análise sobre o consumo do milho em Angola, deve se levar em consideração três seguimentos de consumidores: Consumidores com Baixo Poder Aquisitivo, de Médio Poder Aquisitivo e de Alto Poder Aquisitivo. Foram priorizados dois segmentos: Consumidores com Baixo Poder Aquisitivo e de Alto Poder Aquisitivo (CASTRO et al., 2014).

Neste contexto, Angola depara-se com uma fração significativa de sua população com poder aquisitivo limitado para o adequado consumo alimentar. Relativamente à população rural, há uma parcela voltada ao autoconsumo e que vive da exploração dos recursos naturais. Já na população urbana menos favorecida economicamente, o consumo escasso e/ou de produtos de má qualidade é predominante. No outro extremo, 20% da população é considerada como de alto poder aquisitivo. Deste grupo, estima-se que mais de 90% residem em áreas urbanas (CASTRO et al., 2014).

Por outro lado, o consumo do milho e seus derivados podem diferenciar-se as seguintes tipologias principais de consumo: Consumo familiar e o consumo privado.

O consumo Familiar, refere-se ao consumo do dia-a-dia das famílias que por sua vez constitui a maior parcela em relação ao consumo privado. No caso das famílias camponesas a maior parte da fubá de milho consumida por eles é produzida de forma tradicional em suas casas. Angola é constituída por uma população de baixa renda que por sua vez detém de um limitado poder de aquisição muito baixo. Contudo, a fubá é um alimento base e por isso assume características econômicas de bem elástico, ou seja, o seu consumo não tem variações significativas em função de flutuações de preço (IMPULSO ANGOLA LDA, 2014).

O consumo Privado trata-se do consumo efetuado pelas unidades privadas como restaurantes e hotéis. Naturalmente que, em última instância, são as famílias os destinatários finais deste consumo. Estas unidades podem abastecer-se nos mercados informais, ou dispor de vendedoras que fornecem produto com determinada regularidade. Ainda no consumo privado identificaram-se também as chamadas “barracas do mercado”, que constituem pontos de consumo nos próprios mercados que vendem refeições. Estas barracas abastecem-se de produto nos próprios mercados (IMPULSO ANGOLA LDA, 2014).

2.3 MERCADO INTERNACIONAL

O consumo de milho aumentado aceleradamente. O rápido crescimento da indústria do etanol nos Estados Unidos, a evolução dos países asiáticos, os novos mercados e o aumento da população são algumas das razões que levaram a que o consumo mundial do milho tenha tido um crescimento de mais de 35% durante a última década (FAS, 2014).

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (2015), O milho é o cereal mais produzido no mundo, a produção mundial do milho é basicamente centrada em três grandes produtores: EUA, China e Brasil; esses países representam 65,62% da produção mundial de milho. O restante do milho produzido no mundo é bem dividido entre os outros países, para se ter uma ideia, o restante do top 10 representa apenas 13,83% da produção mundial.

O quadro 4 apresente o ranking dos países que mais produziram milho do ano de 2014 a 2015.

Quadro 4 - Produção de milho - Ranking dos Países 2014/2015

Posição	País	Produção (mil tonelada métrica)	Participação %
1º	EUA	365.965	36,9
2º	China	215.500	21,7
3º	Brasil	75.000	7,6
4º	União Europeia	73.589	7,4
5º	Ucrânia	27.000	2,7
6º	México	23.000	2,3
7º	Argentina	22.000	2,2
8º	Índia	21.000	2,1
9º	África do Sul	13.500	1,4
Demais países (103)		155.026	15,6
Produção total		991.580	100

Fonte: USDA (2016).

O quadro 5 apresente o ranking dos países que mais exportaram milho do ano de 2014 à 2015.

Quadro 5 - Exportação do milho - Ranking dos Países 2014/2015

Posição	País	Produção (mil tonelada métrica)	Participação %
1º	EUA	44.452	39,6
2º	Brasil	19.500	17,4
3º	Ucrânia	16.500	14,7
4º	Argentina	12.000	10,7
5º	Rússia	3.000	2,7
6º	Sérvia	2.500	2,2
7º	Índia	2.500	2,2
8º	União Europeia	2.500	2,2
9º	Paraguai	2.300	2,0
Demais países (45)		7.090	6,3
Produção total		112.342	100

Fonte: USDA (2016).

O quadro 6 apresente o ranking dos países que mais importaram milho do ano de 2014 à 2015.

Quadro 6 Importação do milho - Ranking dos Países 2014/2015

Posição	País	Produção (mil tonelada métrica)	Participação %
1º	Japão	15.400	14,0
2º	México	10.900	9,9
3º	Coreia do Sul	9.600	8,7
4º	Egito	7.500	6,8
5º	União Europeia	6.000	5,5
6º	Irã	5.500	5,0
7º	Taiwan	4.200	3,8
8º	Colômbia	4.200	3,8

Continuação

Posição	País	Produção (mil tonelada métrica)	Participação %
9º	Argélia	3.800	3,5
Demais países (86)		42.695	38,9
Produção total		109.795	100

Fonte: USDA (2016).

Em relação ao mercado internacional do milho, a situação torna-se delicada devido ao alto índice crescimento da indústria de etanol, em particular nos Estados Unidos, onde o milho é a matéria-prima básica do bicomcombustível. Por este motivo, os Estados Unidos, tornou-se o principal responsável por quase 70% das exportações mundiais do grão de milho. Uma boa parte do excedente de milho norte-americano é destinada à produção de etanol (SOLOGUREN, 2013).

A cultura do milho é considerada uma das mais importantes e antigas culturas agrícolas do mundo, devido ao seu alto potencial de produção e sua composição química e nutricional. No Brasil este cereal é cultivado em quase todas as regiões, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, sendo essas regiões responsáveis pelo maior percentual de produção do País. A cultura do milho é dividida em duas safras, verão e inverno (SALOMÃO, 2015).

O cultivo do milho destaca-se por apresentar relevância na economia a nível mundial e pelo seu potencial de crescimento. Isso porque o milho é considerado como o principal componente na alimentação de aves, suínos e bovinos, com cerca de 70% do volume utilizado nas rações (COMPANHIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO, 2014).

Além disso, de acordo com o conselho de informações sobre biotecnologia, o milho também é primordial para a viabilidade de outras culturas, como a soja e o algodão. Por meio da rotação de culturas, o milho diminui possíveis problemas como nematoide de galha, nematoide do cisto e doenças, como o mofo branco, entre outras, dando assim sustentabilidade para diferentes sistemas de produção em muitas regiões agrícolas do mundo. O milho é considerado como a terceira cultura mais plantada no mundo.

2.4 AGRONEGÓCIO

Segundo Caume (2009), O agronegócio é uma atividade que esta diretamente ligado ao desenvolvimento econômico de uma determinada região ou

país. Esta atividade, tem evoluindo ao longo do tempo, atividade essa que esta interligada com as demais atividades agropecuárias de outros setores econômico de um determinado país. O agronegócio envolve diversos agentes econômicos que contribuem de formas distintas para o andamento e desenvolvimento do setor. Os principais agentes que estão diretamente ligados e que contribuem para desenvolvimento do agronegócio em um determinado país são: agricultores, fabricantes de máquinas, implementos e insumos agrícolas, transformadores da produção agropecuária, bancos, estado, comerciantes, distribuidores, transportadores, armazenadores e outros.

De acordo com Cruz, Teixeira e Vieira (2016), o agronegócio tem sido há décadas uma das principais fontes de sustentação econômica e social de vários países emergentes como Brasil e subdesenvolvido como Angola. As condições de clima, solo e extensão territorial; o grande número de produtores com potencial produtivo e os esforços conjuntos de instituições públicas e privada direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor, ajudam a alavancar a esfera agrícola, que consequentemente se diferenciam dos seus concorrentes (ANGOLA, 2014).

O agronegócio que se define como o conjunto de negócios, a montante e a jusante, relacionados com as atividades agroindustriais, do ponto de vista econômico e que, de certa forma, condicionam o seu desempenho, possui uma extrema importância na economia de qualquer país, por causa da participação do PIB, e na balança comercial sem esquecer os empregos gerados por este setor (ANGOLA, 2014).

Com tudo, o setor agroindustrial de Angola tem sido um dos maiores exportadores mundiais de milho, e não só, também de outras commodities pertencentes a agricultura como o algodão, sisal, café, mandioca e banana, Angola tem hoje uma agricultura que se caracteriza por produções agrícolas muito aquém das suas potencialidades, obrigando o país a gastar avultados recursos financeiros na importação de alimentos (ANGOLA, 2014).

As décadas de hostilidades em Angola devastaram o país e destruíram o seu setor agrícola, que no passado foi muito forte. Nas áreas rurais devastadas pela guerra, houve uma migração maciça de pessoas do campo para as cidades e um colapso total dos sistemas tradicionais de agricultura em pequena escala. Em grande parte do país, a guerra deixou as infraestruturas rurais e as capacidades

técnicas locais destruídas ou em total desordem, agravadas pela existência de inúmeras zonas minadas que inibem o regresso da atividade agrícola em algumas regiões (ANGOLA, 2014).

Segundo Henrique et al (2011) perante os problemas e dificuldades que se vivenciam no setor privado, o executivo angolano, que o Estado deve ser o mais importante operador na estratégia de promoção do agronegócio em Angola nesta fase. No entanto, de modo a criar condições de melhorias ou sanar com as dificuldades que o setor agrícola vem enfrentando nos últimos anos, foi criada a Gesterra, uma sociedade anônima com capitais públicos para promoção de empreendimentos agrícolas que tem como finalidade a produção de alimentos, a preparação de profissionais qualificados e a modernização tecnológica da agricultura.

Segundo Henrique et al (2011), atualmente a Gesterra administra duas explorações agrícolas. Uma na província de Malanje construída no ano de 2006, onde foram investidos mais de 40 milhões de dólares americanos em infraestruturas, meios circulantes, equipamento e assistência técnica, vocacionado para a produção de milho, feijão, soja e arroz, com resultados técnicos que podem ser considerados interessantes para o panorama angolano. Outra exploração desenvolve-se na província de Kuanza Sul, criada em 2008 a um empresário privado, beneficiando de um crédito do Banco de Desenvolvimento Angolano - BDA. O objeto principal é a produção de milho e feijão, tem assistência técnica de especialistas brasileiros contratados individualmente e os resultados do milho são tecnicamente considerados os melhores na atualidade em Angola.

Além da atuação do estado Angolano no desenvolvimento da agricultura no país, o agronegócio tem sido promovido também por empresários que podem ser classificados em três categorias distintas. A primeira é constituída por empresários que ocupam posições de destaque no Governo e outras instituições, beneficiam de fácil acesso a fundos e outros bens públicos, podendo estar associados a empresários estrangeiros, a tempo muito parcial. A pecuária de bovinos de corte, a avicultura e as culturas de milho e de feijão, bem como os hortos frutícolas, constituem o núcleo central das atenções dos empresários desta categoria (PACHECO et al 2011).

A outra categoria está constituída por empresários privados a tempo inteiro, sendo a agricultura uma atividade complementar de outras. Beneficiam de

créditos, de bancos públicos ou comerciais, e “subsídios” de vários tipos, traduzidos na aquisição de bens e equipamentos em empresas ou instituições públicas, “isenções” de taxas e impostos, entre outros. A maior parte destes empresários dedica-se à pecuária de corte nas províncias do Sul, numa estratégia de investimento a prazo, como fazem os criadores de caprinos tradicionais, mau grado as dificuldades de acesso à assistência técnica. E por fim a terceira categoria, que começa a emergir e se apresenta em número bastante menor, composto por empresários que canalizam para a agricultura capitais excedentários de outras atividades e que fazem recurso a tecnologias modernas, conseguindo resultados mais compensadores, em domínios como a pecuária, as hortícolas e as fruteiras, principalmente a banana (PACHECO et al 2011).

2.5 CADEIA DE SUPRIMENTOS

Segundo Pires (2010), nos tempos atuais muito se fala em Gestão da Cadeia de Suprimentos. Trata-se de uma ferramenta eficiente que possibilita a uma empresa colocar-se a frente de seus concorrentes no mercado global, reduzindo custos operacionais, aproximando-as de seus fornecedores buscando melhorias tanto na qualidade dos serviços prestados como na redução de custos operacionais e nos conflitos de informações gerados ao longo de toda cadeia de suprimentos.

O termo cadeia produtiva originou dos estudos da economia industrial francesa, que consiste na forma de distribuição de um determinado produto industrial, diferentemente do antigo modelo de criação de competitividade onde o preço era o fator mais importante no processo de coordenação do sistema da cadeia de suprimento (BATALHA, 1998).

Dessa forma, cadeia produtiva é um processo de operações que consistem à produção de bens, o seu funcionamento é influenciado pela fronteira de possibilidades estabelecidas pela tecnologia, além de ser definida pelas estratégias dos agentes que buscam a maximização de seus lucros. As relações entre os agentes são de complementaridade, e são definidas por forças hierárquicas, o que torna a cadeia um sistema capaz de assegurar sua própria transformação (ZILBERSZTAJN, 2000).

Essa ligação entre diversas fases do processo produtivo da cadeia de suprimento, parte desde a etapa insumos básicos, a produção, distribuição,

comercialização e colocação do produto final ao consumidor, compõe elos de ligação entre si, sendo que esses elos são conhecidos como cadeia produtiva (MALAFAIA et al., 2006).

O maior desafio encontrado na cadeia de suprimento consiste na gerência de forma eficiente das atividades e dos processos de todas as etapas da cadeia de suprimento, ou seja, como trabalhar de forma a proporcionar um aumento de lucratividade e excelência nas operações da empresa não importando o segmento desenvolvido. São várias as ferramentas e soluções em *software* de gerenciamento disponíveis no mercado. (CASTRO et al, 2011).

De acordo com Martin Christopher (2010), a cadeia de suprimento é composta por diversas redes de organizações que trabalham em prol de dos mesmos objetivos, nos diferentes processos e atividades que produzem valor na forma de produtos e serviços destinados ao consumidor final.

Para Bowersox et al. (2006), o contexto de uma cadeia suprimento integrada implica uma gestão interligadas a multe-empresas, que abrange uma estrutura qualificada com melhorias no planejamento da demanda por limitações de capacidade, participações, aptidões essenciais e restrição de recursos humanos. Sendo assim, a cadeia produtiva possui um papel crucial com características bilaterais envolvendo a relação entre as empresas e os respectivos clientes, assim como às redes de apoio a distribuição e aos fornecedores, a fim de ganhar vantagem competitiva; isto porque encontra se intrinsecamente ligado aos fluxos de capital e nas questões de apropriação e distribuição dos produtos. Dito isso, observa-se que a gestão da cadeia de suprimento compreende organizações que cooperam em alavancar o posicionamento estratégico com intuito de melhorar a eficiência das operações.

O sistema de informações da cadeia de suprimentos é a espinha dorsal das operações logísticas modernas. Para as empresas de hoje manterem-se competitivas, o papel da infraestrutura da informação precisa ser ampliado, para incluir as necessidades de planejamento, controle gerencial, análise de decisões e integração com outros membros da cadeia de suprimentos (BOWERSOX et al, 2006, p.199).

Devido á sua integração ao complexo de carnes, importa dizer que a cadeia produtiva do milho chega sendo o insumo principal dos complexos agroindústrias do frango, da pecuária de leite e outros. Vale ressaltar também que, a cadeia produtiva do milho possui características completamente inerente ligado a

alta concentração de amido, de proteínas, óleos e vitaminas, impactando nos índices excessivo de inflação e nos custos da alimentação humana (ABIMILHO, 2009).

3 METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010), procedimentos metodológicos ou metodologia como é também conhecido, é o conjunto de métodos ou caminhos percorridos pelo pesquisador, na busca do conhecimento, para assim chegar à veracidade dos fatos.

Para Cervo, Bervian e da Silva (2007) método de pesquisa é uma norma que se deve impor aos diferentes processos necessários para se chegar a um determinado objetivo ou um resultado desejado pelo pesquisador. Na ciência o método é compreendido como conjuntos de processos empregados na investigação científica e na demonstração da verdade.

Richardson (1999) uma vez que o método de pesquisa de um trabalho científico, é utilizada para buscar uma resposta ou solução de um problema, utilizando um conhecimento provado. Este método científico acarreta consigo vários procedimentos sistêmicos que permitam ao pesquisador identificar, descrever, explicar e dar a solução do problema por ele estudado. Estes procedimentos devem se fazer acompanhar de diversas etapas resultados de estudos com obtenção de dados adquiridos e experimento de maneira rigorosa permitindo assim ao pesquisador ser crítico, objetivo, racional e imparcial em delimitar o problema que está sendo estudado,

Segundo Cervo e Bervian (2007. p. 55), “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio de emprego de processos científicos”, ou seja, ela surge de uma dúvida ou problema e, por meio do método científico buscar uma resposta ou solução.

Sendo assim, de acordo com Richardson (1999), a elaboração de um trabalho científico ou de pesquisa, deve ser dotado de regras e métodos que vão de acordo com a temática estudada pelo pesquisador. Em outras palavras quer dizer que, o método adotado para a elaboração de um trabalho científico deve estar de acordo com o assunto no trabalho.

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

De acordo com Apolinário (2012), o delineamento da pesquisa consiste no planejamento detalhado do assunto que pretende estudar ou realizar, ou seja, é

um esquema detalhado que pesquisador pretende utilizar para a realização do seu trabalho científico.

O trabalho em questão é de caráter qualitativo, que por intermédio do mesmo, o pesquisador objetivou compreender e analisar a cadeia produtiva do milho em Angola, visto que a abordagem qualitativa possibilita maior nível de profundidade no entendimento do comportamento dos indivíduos bem como descrever a complexidade de um determinado problema.

De acordo com Triviños (1987), a abordagem qualitativa consiste em decifrar os dados coletados na pesquisa, ou seja, essa abordagem consiste em buscar a essência da temática estudada apoiando – se nos acontecimentos ou na percepção dos factos ocorridos num determinado contexto social.

Quanto aos fins, o presente trabalho é caracterizado por pesquisa do tipo descritiva. Pesquisa descritiva consiste na observação, registro, análise e correlaciona fatos ou fenômenos sem alterá-los. A pesquisa descritiva tem como principal finalidade levantar ou, coletar, dados ou informações de caráter qualitativo ou quantitativo, além disso essa pesquisa tem como propósito também de analisar os dados ou informações que outrora foram coletados pelo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Quanto aos procedimentos técnicos ou meios de investigação, o estudo em questão é caracterizado por pesquisa bibliográfica e de campo. Segundo Gil (1996), a pesquisa de campo consiste no aprofundamento de uma realidade específica, que tem como intenção de compreender ocorrência dos acontecimentos ou fatos analisados pelo pesquisador, e interpretando os dados obtidos com base numa fundamentação teórica consistente. A pesquisa de campo é feita através de uma observação direta do pesquisador das atividades do grupo estudado ou de entrevistas com um questionário de perguntas abertas e fechadas de modo a obter explicações e interpretações sobre o assunto estudado pelo pesquisador.

A pesquisa bibliográfica busca explicar um determinado problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses (CERVO; BERVIAN, 2007).

3.2 DEFINIÇÕES DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO

Segundo Barbetta (2001), é entendida como conjunto de elementos ou pessoas que o pesquisador pretende estudar para realização de um determinado estudo científico. Estes elementos, servirão como objetos de estudo para a realização do estudo, e que a partir dos mesmos o pesquisador chegará a uma determinada conclusão.

O presente estudo se propôs a examinar a cadeia produtiva do cultivo do milho em Angola. Segundo Gil (2002), para se definir a área ou a população que se pretende estudar, primeiramente deve se fazer um levantamento de informações sobre a área ou população que se pretende estudar. E posteriormente levantar informações bibliográfica em livros, revistas, sites ou quaisquer outras matérias que contenham informações relacionada ao estudo pretendido. No entanto, para a elaboração deste trabalho foram consultados diversos matérias bibliográfico que serviram de apoio para construção deste trabalho.

O quadro 7 contém fontes e referencias bibliográfica de assunto relacionado ao tema pesquisado que serviram de consulta para construção deste trabalho

Quadro 7 - Fontes e títulos da fundamentação teórica

Assunto	Assuntos abordados	Autores
Importância do milho e diferentes usos	Importância do milho e diferentes usos	Lerayer (2018), Faz (2014), Lerayer (2006), Abimilho (2009), Ponciano et al (2003), Búll; Cantarela (1993)
Mercado nacional- angola	Produção do milho; Importação; Exportação; Consumo.	Diniz (1991), Pacheco (2011), Faostat (2018), Faz (2014), Búll e Cantarela (1993), Henrique et al (2008), Neto (2008), Impulso Angola Lda (2014), Food and Agriculture Organization (2007), Viera (2005), Wemeck (2005, p.13), Castro et al.,(2014), Henrrique; Moreira; Monteiro (2010), Paim, (2007), Diniz, (1998), Pacheco et al, (2011), african economic outlook, (2005), Marques (2012), Abimilho (2009),

Continuação

Assunto	Assuntos abordados	Autores
Mercado internacional	Mercado internacional	Faz (2014), Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (2015), USDA (2016), Sologurem (2013), Salomão (2015), Companhia Nacional do Abastecimento (2014), conselho de informações sobre biotecnologia (2007), Duarte júnior e Coelho (2007).
Agronegócio	Agronegócio	Caume (2009), Cruz, Teixeira e Vieira (2016), Zuin e Queiroz (2006), Ministério da agricultura de Angola (2014), Henrique et al (2011).
Cadeia de suprimento	Cadeia de suprimento	Abimilho (2009), Cooper (2006), Castro et al. (2011), Malafaia (2006), Martin Christopher (2010), Zilbersztajn (2000), Pires (2010), Batalha (1999)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

3.3 PLANOS DE COLETA DE DADOS

Esta fase consiste na aplicação de métodos e técnicas de pesquisa que tem como finalidade de coletar informações ou dados pretendidos pelo pesquisador para se cumprir os objetivos delineado na pesquisa. A coleta de dados é considerada a fase mais trabalhosa e cansativa na elaboração de um trabalho científico tudo isso porque requer maior tempo e concentração do pesquisador no momento em que o mesmo estiver a fazer a coleção, tabulação dos dados. A coleta de dados pode ser realizada por intermédio dos seguintes meios: pesquisa documental, observação, entrevista, questionários, formulários, etc (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Segundo Prodanove Freitas (2013) dados primários são aqueles dados levantados pelo próprio pesquisador, ou seja, são dados de primeira mão visto que não constam em nenhum documento existente. Existem também dados caracterizados como secundários ou dados de segunda mão, pois são dados já existentes e que o pesquisador poderá ter acesso a eles por meio de pesquisa bibliográfica ou documental.

Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário com perguntas abertas e fechadas enviado via *GoogleDocs* para a empresa na qual se fez a pesquisa para realização do presente estudo.

3.4 PLANOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Marconi e Lakatos (2010), análise dos dados é uma das fases mais importante para a elaboração de um trabalho de pesquisa, pois, por intermédio da análise dos dados coletados durante a pesquisa, serão apresentados os resultados e alcançar os objetivos primordiais da pesquisa. Porém, esses resultados, podem ser uma conclusão final do assunto pesquisado, como também podem abrir caminhos para pesquisas futuras. Flick (2009, p. 291) afirma que:

Análise de conteúdo “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”. De forma a atender melhor o objetivo da pesquisa, quanto ao plano de análise de dados da pesquisa, foi feito à base de uma entrevista com o público alvo usando as técnicas que ofereceram melhor resultado a pesquisa.

Para fazer a análise dos dados coletados em uma pesquisa científica é necessário passar por diversos procedimentos, tais como: codificação das respostas e tabulação dos dados coletados. Também podem ser analisados dados de pesquisas feitas anteriormente, de modo a comparar ou relacionar os resultados gerado. Os resultados obtidos na pesquisa podem ser comparados ou correlacionados com dados bibliográficos, ou uma fundamentação teórica consistente relacionado ao assunto pesquisado (GIL, 1996).

Para esse estudo, utilizou se a abordagem de caráter qualitativo abordagem essa foram organizadas e apresentadas em formas de quadros, gráficos que permitiu resgatar e confrontar resultados extraído da pesquisa com a fundamentação teórica apresentada no capítulo dois.

As respostas geradas na coleta de dados, foram selecionadas e organizadas deste modo, permitiu que as mesmas focem devidamente tabulada, originando assim gráficos e quadros apresentado no capítulo 4 do presente trabalho.

3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi elaborado um quadro no qual estão expostos os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. Os procedimentos foram organizados de acordo com os objetivos delineados no trabalho que ajudaram na investigação do problema apresentado neste trabalho. Para cada objetivo traçado, utilizou-se meios e

procedimentos para a coleta de informação, levando em consideração todas as técnicas de abordagem que serviram de instrumento para a interpretação dos dados e resultado da pesquisa do trabalho.

Quadro 8 - Procedimentos metodológicos

Objetivos específicos	Abordagem da pesquisa	Tipo de pesquisa quanto aos fins	Meios de investigação	Classificação dos dados da pesquisa	Técnica de coletas de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnicas de análise dos dados
Caracterizar a empresa em estudo	Qualitativa	Descritiva	Pesquisa de campo	Secundário	Questionário, sites oficiais	Leitura e sistematização de conteúdos	Análise de dados e conteúdos
Identificar os elementos que compõem a cadeia produtiva do milho em Luanda	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfico/documental e de campo	Primário secundário	Entrevista, Questionário, e sites oficiais	Leitura e sistematização de conteúdos	Análise de dados e conteúdos
Analisar os elementos da cadeia produtiva do milho	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfico/documental	Primário secundário	Entrevista, Questionário, e sites oficiais	Leitura e sistematização de conteúdos	Análise de dados e conteúdos
Levantar os canais de distribuição do milho	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfico/documental e de campo	Primário secundário	Entrevista, Questionário, e sites oficiais	Leitura e sistematização de conteúdos	Análise de dados e conteúdos

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo foram apresentados os resultados da pesquisa de campo que buscou analisar o desenvolvimento - da cadeia de distribuição do milho - em uma empresa pública de agronegócio situada em Luanda/Angola.

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

A empresa na qual se fez o estudo, está na categoria de empresas de grande porte no mercado nacional Angolano no setor agrícola. Uma instituição líder em promoção de empreendimentos agrícolas a nível do país. A empresa tem sua sede instalada na cidade de Luanda a capital de Angola e atua no mercado a 15 anos, com intuito de produzir alimentos agrícolas e qualificar profissional a modernização tecnológica da agricultura. Além de ter uma enorme participação na produção de milho, a empresa administra duas explorações agrícolas. Uma na província de Malanje e outra na província de Kwanza Sul. A empresa tem como missão produzir e garantir o acesso aos bens alimentares nacionais a preços competitivos e promover o desenvolvimento rural e agropecuário de Angola.

4.2 SETOR DE ATUAÇÃO E PRINCIPAIS PRODUTOS QUE A EMPRESA PRODUZ

A empresa atua entre 10 a 15 anos no setor agrícola. De acordo com Fao (2007), a agrícola em Angola apresenta-se de duas formas diferentes:

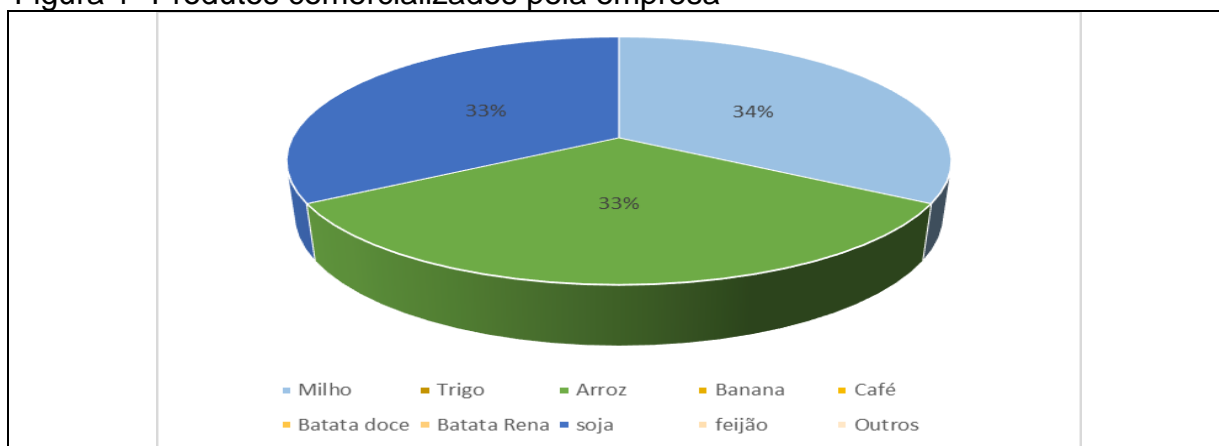
O Setor agrícola tradicional, que representa 99,8% dos produtores no país, conseqüentemente, esses produtores dominam 59,3% da área cultivada e possuem uma área média de 1,4 ha/família. E o setor empresarial que representa 0,2% dos produtores, 40,7% da área cultivada e apresentam uma área média de 515 ha/empresa (FAO, 2007).

Segundo Gomes da Silva (2012), a agricultura familiar em Angola é vista como setor de média dimensão (a classe média da agricultura) que é a que pode assegurar o dinamismo, a resiliência e a evolução do setor agrícola no país. Na realidade, este parece ser um problema que no passado já esteve razoavelmente resolvido uma vez que, próximo das grandes empresas, normalmente produtoras de matérias-primas, os pequenos agricultores, sem deixar a sua agricultura de

subsistência emigravam para um tipo de agricultura mista onde, para além da produção dos alimentos necessários para a sua sobrevivência, produziam também as “matérias-primas” que as grandes empresas compravam e assim injetavam no circuito massa monetária que os foi transformando em médios empresários pelo aproveitamento dos circuitos de comercialização criados pelas grandes empresas.

Os principais produtos que a empresa produz e comercializa atualmente são: Milho, arroz e soja.

Figura 1- Produtos comercializados pela empresa

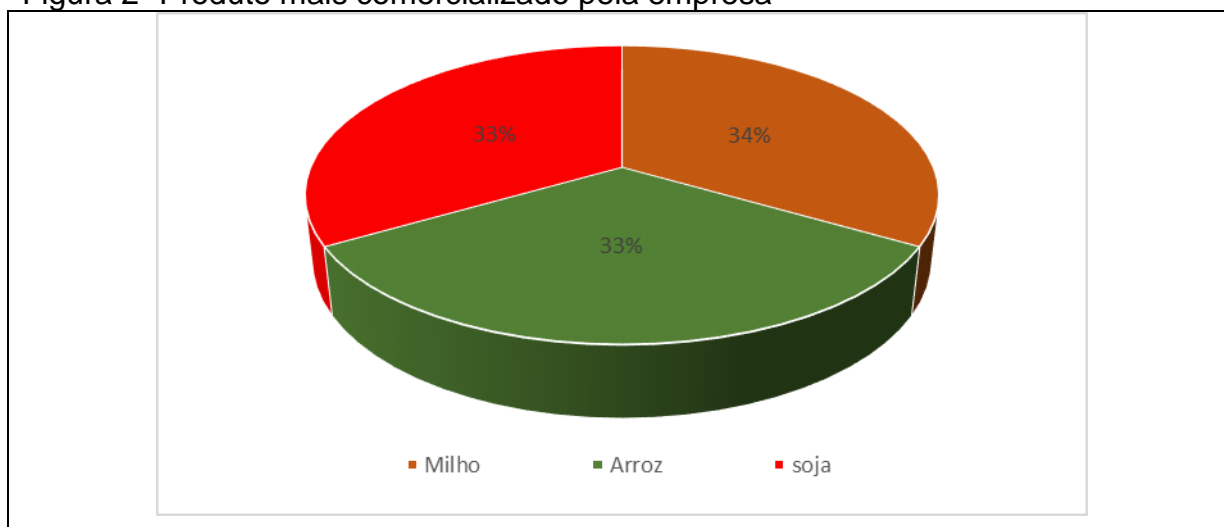


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, percebe-se que os produtos comercializados pela empresa apresentam-se bastante equilibrado em termos de produção e comercialização. Porém, o milho apresenta-se com maior percentagem em termos de comercialização e produção, isto porque é mais consumido em relação aos demais.

Também foi feito um questionamento sobre os produtos mais comercializado pela empresa. Este questionamento teve como objetivo verificar dentre os produtos que a empresa produz, qual deles apresenta uma demanda maior no mercado.

Figura 2- Produto mais comercializado pela empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o questionamento feito na empresa em estudo, notou-se os produtos que a empresa atua atualmente, onde a empresa ilustra o seu produto, mas comercializados, assim como na questão anterior, existe uma divisão igual para os produtos milho, arroz e soja.

4.3 CANAIS E PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO

Segundo Las Casa et al. (2006) afirma que canais de distribuição é um caminho traçado para o transporte de um produto ou mercadoria do seu ponto de fabricação, para consumidores finais. Os produtos simplesmente não caem nas mãos daqueles que precisam deles ou os desejam os mesmos para consumo ou outros fins e usos. Os produtores ou empresas fabricantes precisam tomar certas medidas deliberadas na provisão de utilidade de tempo e de lugar, de modo a retirar os produtos do processador aos intermediários e, por fim, fazer chegar os mesmos até aos consumidores finais. Portanto, um produto segue uma rota definida, ou um canal, em seu caminho para os consumidores; e faz paradas em diversos pontos ao longo desse caminho.

De acordo com as informações obtidas por meio do questionário feito na empresa, pode-se constatar que a empresa, realiza o processo de distribuição do milho e outros produtos que a empresa produz, por vias rodoviárias, por meio de caminhões ou transportes próprios dos seus clientes.

A empresa optou por essa forma de distribuição devido ao fácil acesso que os transportes rodoviários têm para fazer a movimentação dos produtos.

Segundo a empresa, já se faz esse processo de distribuição de seus produtos desde a sua fundação. Por outro lado, o processo de distribuição por meio de transporte rodoviário, dispõe de vários benefícios, tais como: Agilidade e rapidez na entrega dos produtos ou mercadoria em curtos espaços a percorrer; a mercadoria é encaminhada diretamente ao cliente sem a necessidade do cliente se locomover até ao fornecedor; uma movimentação menor da mercadoria, reduzindo assim, os riscos de avarias da mercadoria.

Para o processo da cadeia de distribuição é indispensável a utilização de transporte, pois o setor de transporte exerce um papel de engrenagem em todas etapas e que permite o bom funcionamento dessa cadeia.

De acordo com Fleury (1999 apud Souza, 2010), pode-se medir a importância dos transportes por intermédio de três indicadores financeiros: custos, faturamento e lucro. Por sua vez, o transporte representa, em média, 64% dos custos logísticos, 4,3% do faturamento, e em alguns casos, mais que o dobro do lucro. Fora a isto, o transporte representa um papel fundamental para eficiência e eficácia dos serviços logísticos, pois está diretamente ligado ao tempo de entrega dos produtos, a conservação e proteção dos produtos até ao local de destino.

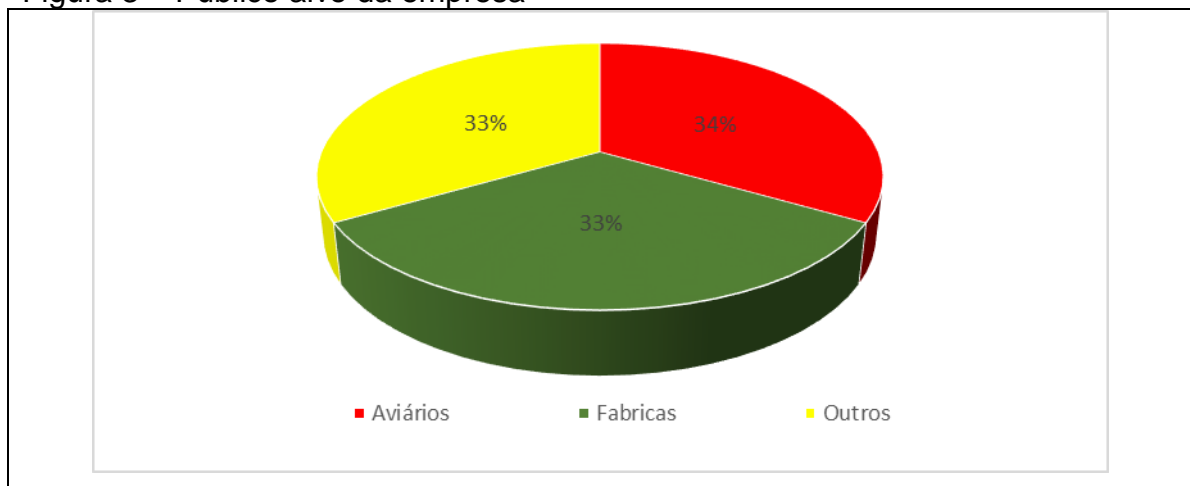
Foi questionado também na empresa sobre os principais agentes envolvidos no canal de distribuição para que os produtos cheguem até ao consumidor final. De acordo com a empresa os agentes envolvidos no canal de distribuição são selecionados conforme critérios definido pelos clientes, ou seja, a empresa não se envolve com a seleção, controle e acompanhamento dos agentes do canal

Para melhor compreensão de como funciona os canais de distribuição, é necessário entender como estão compostos os setores, ou os principais agentes de que funcionam como distribuidores de produtos e bens de consumo para o consumidor final. De acordo com Pigatto et al (2010), setor atacadista é considerado como um dos principais agentes de distribuição de produtos de bens de consumo, isto porque funciona como um elo de distribuição de mercadorias para os pequenos mercados. O setor atacadista desempenha um papel de grande importância para a distribuição de diversos produtos ao consumidor final. O setor atacadista funciona como principal distribuidor de mercadorias para o setor varejo (Retalho). O setor de varejo, é outro agente envolvido ao canal de distribuição, por sua vez, esse setor é considerado como o principal distribuidor de produtos para o consumidor final.

Desta forma, a estrutura de um canal de distribuição é composto de agentes que trabalham em prol dos mesmos objetivos, unindo assim de maneira coletiva seus esforços ou traçando caminho para que o produto ou mercadorias cheguem até ao consumidor final. Para que isso funcione corretamente é necessário que tenha um bom relacionamento e coordenação entre os setores que estão ligado diretamente ao processo de distribuição.

A figura 3 apresenta o público alvo que a empresa fornece os seus produtos.

Figura 3 – Público alvo da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os dados apresentados na figura 3, percebe-se que os clientes ou colaboradores para os quais a empresa comercializa os seus produtos se apresenta bastante equilibrado em termos de percentagem. Porém, o setor para os quais a empresa comercializa mais os seus produtos são os aviários.

Quadro 9 – Fatores que afetam a cadeia produtiva da empresa

Pergunta	Resposta	Análise
Com relação ao preço do milho nos grandes mercados, qual o nível de satisfação por parte dos comerciantes?	Satisfeito Muito satisfeito Insatisfeito Muito insatisfeito	A insatisfação por parte dos comerciantes, deve-se pelo atual cenário econômico que o país atravessa, com a crise que assola o país, os preços dos produtos dispararam de maneira absurda.
A empresa usa tecnologias inovadoras no campo?	Em parte	Em termos de tecnologia, deu para perceber que a empresa, não faz o uso da tecnologia a 100% para a melhoria da produtividade, Qualidade nos seus produtos e sua competitividade. Muitos dos mercados que dependem da logística para poder operar utilizam da inteligência artificial, para facilitar o processo e o bom andamento da cadeia produtiva. A tecnologia é uma ferramenta facilitadora para o gerenciamento da cadeia de suprimentos, pois é considerada uma ferramenta de melhoria da produtividade e da Competitividade.
De 1 a 5 qual grau de importância você atribui aos produtos ou serviços inovadores na sua empresa?	5	Embora haja investimentos públicos na pesquisa e incentivo à produção, a fim de contribuir para formação de uma tecnologia nacional e aumento de qualidade na produção, o país ainda tem se suprido com a importações, o que encarece de tal maneira os seus custos no processamento agroindustrial.
Como funciona o processo da cadeia produtiva do milho?	Em condições ainda muito críticas, devido a atual conjuntura econômica social que Angola atravessa	A produção interna ainda não é propícia. É insignificante para atender a demanda por isso, é frequente a grande parte de produtos vindo do exterior. Isso resulta em baixa disponibilidade, altos custos de aquisição para o país quer no baixo nível de tecnológico da agricultura como também na sua produção.

Continua...

Continuação

Pergunta	Resposta	Análise
De que forma as agroindústrias contribuem para o melhoramento da qualidade dos produtos para o consumo familiar?	A capacidade de produção nacional, não satisfaz se quer 50% das reais necessidades.	A quantidade de produtos que a indústria do país produz, não corresponde a demanda nacional. Isso faz com opta por importação de produto, de modo a suprir a demanda que o país apresenta.
A instalação de um mercado de Milho em Angola?	Diminuiria a fome da região	Verifica se um valor de mercado dos insumos produtivos nacionais e importados insuficientes para satisfazer a população local. Fato esse sucedido pela falta de dinamismo associativo e cooperativo dos produtores, dificultando assim o acesso e a negociação de preços com o mercado alvo.
Quais são as dificuldades de implantação do Modelo de Distribuição?	Localização	A disponibilidade de infraestruturas nas fazendas (armazéns, silos, estradas) propícias para a distribuição ao consumidor final, é de maneira geral insuficiente, as vias secundárias e terciárias de acesso, encontram-se quase todas em péssimas condições (degradadas) o que dificulta o escoamento da produção juntamente com a sua competitividade.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Também foi questionado sobre os benefícios e facilidade da importação para economia de Angola.

Segundo Assumpção (2007), a importação pode ser definida como toda operação que propicia a entrada de mercadorias em um território aduaneiro, depois de cumpridas as exigências legais e comerciais, gerando uma saída de divisas do país importador. Em outras palavras importação consiste na entrada de produtos provenientes de um país estrangeiro que visa satisfazer as necessidades do país importador tanto no setor industrial, alimentar e serviços.

De acordo com Keedi (2012), o benefício das importações consiste na diversificação de mercadorias para o país, criando assim um leque de fornecedores e produtos, a importação também é importante no combate a inflação visto que cria concorrência com o produto nacional, fazendo com que os preços baixem. Por outro

lado, a importação pode abrir portas para exportação de produtos nacionais, visto que o comércio é uma via de duas mãos.

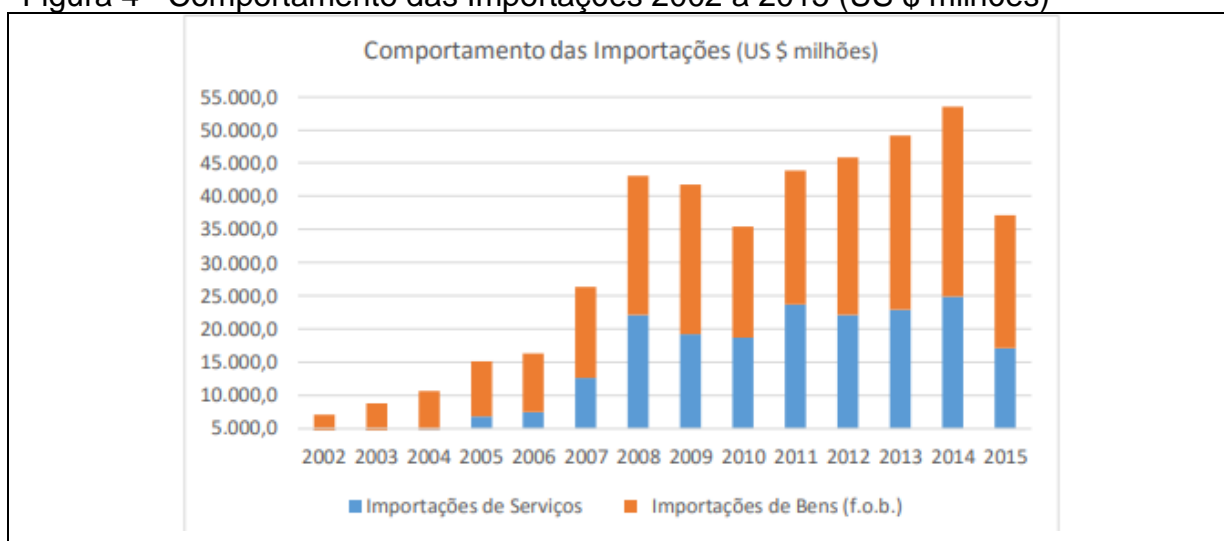
Destacam-se como principais motivações para importação:

- I. Baixo custo de aquisição em razão da moeda do país vendedor representar valor menor do que a moeda do país comprador;
- II. Tempo de importação, ser menor do que o tempo de fabricação nacional;
- III. Incentivos governamentais para importar;
- IV. Baixa agregação de mão de obra, em razão de se importar o produto acabado e concluído;
- V. Variação cambial favorável à importação, por ser estável;
- VI. Projeção de programação de compras com preços fixos e estáveis (IMPORTAFACIL, 2014).

No caso de Angola, o país importa mais por necessidade, isto porque a produção nacional não consegue suprir a demanda do território nacional. O país importa quase tudo, desde os bens mais básicos como água, alimentos, confecções diversas, calçado, etc., até bens mais complexos, como equipamentos, automóveis, barcos, aviões, etc.

A figura 4 apresenta a síntese das importações desde 2002, sendo interessante sublinhar o peso dos serviços nas aquisições externas.

Figura 4 - Comportamento das Importações 2002 a 2015 (US \$ milhões)



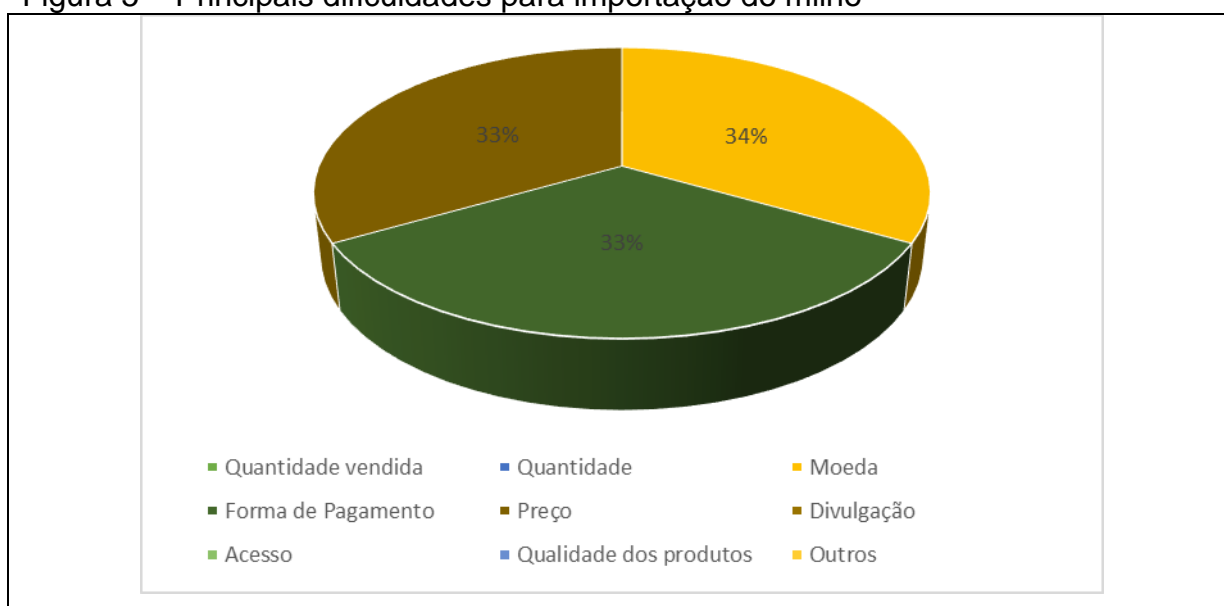
Fonte: CEIC, "Ficheiro Balança de Pagamentos" com base em dados oficiais (2016).

A importação tem um papel preponderante para o desenvolvimento de qualquer nação, seja ela pobre ou rica. Atualmente, o grau de competitividade entre os países é enorme, todos lutam entre si por espaço no mercado internacional, com o intuito de atrair para seu território todos os benefícios e desenvolvimentos que a prática da importação é capaz de proporcionar, sem contar toda a visibilidade mundial que também atrai mais investidor e consequentemente melhorias para o país. As importações normalmente são realizadas para elevar o padrão de vida da população como bens de capital, serviço e produtos intermediários. (ASSUMPÇÃO, 2007).

Também foi questionado sobre a importação do milho, de modo a identificar as principais dificuldades que o país enfrenta para importação deste produto.

A figura a 5 apresenta as principais dificuldades que o país e a empresa em particular enfrentam para a importação do milho.

Figura 5 – Principais dificuldades para importação do milho



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os dados apresentados na figura 5, percebe-se que uma das principais dificuldades que a empresa enfrenta para a importação deste cereal, é o fator moeda, preço e outros fatores que muito têm dificultados para a importação do milho.

Tais dificuldades, prendem-se, principalmente, com a aquisição de divisas para importação de matérias-primas. Segundo Salomão (2017), a crise econômica, financeira e cambial que o país atravessa desde 2015 tem interferido para um bom funcionamento de diversos setores no país, em particular na importação de bens emergentes.

5 CONCLUSÃO

A cadeia produtiva vem evoluindo ao longo do tempo, trabalhando de acordo com a demanda dos seus clientes e a capacidade de fornecimento dos agentes produtores. A busca da compreensão desta evolução e da sintonia entre os agentes é o que a gestão de cadeia de suprimentos pretende alcançar.

No decorrer deste trabalho, pode-se perceber que o setor rural ou tradicional representa 90% da produção agrícola nacional, embora, também seja governado pela busca da eficiência, lucro e bem-estar, suas características peculiares, bem como seu inter-relacionamento com os demais setores, acarretam-lhe situações e dificuldades específicas que precisam ser avaliadas e consideradas cuidadosamente para que representem pontos de partida no sentido de proporcionar a definição de medidas visando promover sua melhoria contínua.

De acordo com Batalha (1997) a cadeia produtiva procura a utilização do conhecimento e tecnologias, com o propósito de reduzir o impacto das limitações de seus atores sociais, ou melhorar a qualidade e a eficiência produtiva, deste modo beneficiará o consumidor final e os agentes envolvidos na cadeia produtiva. Com essa estrutura adotada através da tecnologia e a utilização do conhecimento, permite realizar a análise de um determinado produto que atinge um estágio intermediário de produção.

Diante do exposto, o trabalho procurou analisar o desenvolvimento da cadeia de distribuição do milho em uma empresa pública situada na cidade de Luanda/Angola.

Após a aplicação do questionário e a tabulação dos dados, evidenciou-se que 34% da produção da empresa é destinada para produção de milho, que conseqüentemente apresenta uma demanda maior em relação aos demais produtos produzidos pela empresa o restante é destinado a produção de arroz e soja. Todavia, cabe destacar que apesar da empresa apresentar boa produção de seus produtos, ainda assim não consegue atender a demanda a nível nacional. Com isto, obriga a importação de produtos, de modo a atender a demanda territorial. Porém, para a importação de produtos (em particular o milho) tem se deparado com certas dificuldades, uma das principais dificuldades que a empresa enfrenta para a importação deste cereal, é o fator moeda. Tais dificuldades, prendem-se, principalmente, com a aquisição de divisas para importação de matérias-primas.

Segundo Salomão (2017), a crise econômica, financeira e cambial que o país atravessa desde 2015 tem interferido para um bom funcionamento de diversos setores no país, em particular na importação de bens emergentes.

Percebeu-se também que a empresa realiza o processo de distribuição do milho e outros produtos que a empresa produz, por vias rodoviárias, por meio de caminhões ou transportes próprios dos seus clientes. Optou por essa forma de distribuição devido ao fácil acesso, agilidade e rapidez que os transporte rodoviários têm para fazer a movimentação dos produtos. Segundo a empresa, já se faz esse processo de distribuição de seus produtos desde a sua fundação. Os principais agentes envolvidos no canal de distribuição para que os produtos cheguem até ao cliente são selecionados conforme critérios definidos pelos clientes.

A pesquisa limitou-se exclusivamente à uma única empresa do setor agrícola da cidade de Luanda, que deveria executar novamente esses questionamentos futuramente em outras empresas localizadas em outras províncias ou cidades de Angola, percebendo assim se a viabilidade e relevância desse estudo em outras empresas.

Conclui-se que o tema é fundamental para os profissionais de administração, para acadêmicos que buscam especialização e informações a respeito do tema aqui tratado, assim como para empresas ou instituições que buscam o conhecimento para o melhoramento das suas atividades dentro da cadeia produtiva. Para trabalhos futuros, sugere-se uma análise sobre o desenvolvimento ou a prática do agronegócio em Angola, para o desenvolvimento e diversificação da economia do país.

REFERÊNCIAS

- ABIMILHO, Associação Brasileira dos Produtores de Milho. 2009. Disponível em: <<http://www.abimilho.com.br/>>. Acesso em: 03 de maio de 2018.
- AFRICAN ECONOMIC OUTLOOK. Relatório de Angola 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dev/publications/africanoutlook>>. Acesso em: 10 abr. 2018
- ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010
- ANGOLA. Assembleia Nacional de Angola: Constituição da Republica de Angola. 2010. Disponível em: < <http://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/ao/ao001pt.pdf>>. Acesso em 23 set. 2018.
- ANGOLA. **Ministério da Agricultura de Angola**: Rede de Cooperação das fileiras das tecnologias e serviços do agronegócio. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/lab12/Downloads/angola.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa /Fábio Appolinário. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
- ASSUNPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e Importação – Conceitos e Procedimentos Básicos. 1. Ed. São Paulo: Ibpx, 2007.
- BALLOU, Ronald H.. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006
- BARBETTA, P.A. População e Amostra. 2001. Disponível em:. Acesso em: 06 jun. 2018.
- BATALHA, M. *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 1997
- BATALHA, M. O. **Cadeias Agroindustriais**: definições e aplicações. Notas de aula. Dep/UFSCar. São Carlos, 1998
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. **Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. **Gestão Logística de Cadeia de Suprimentos**. Porto alegre: Bookman, 2006.
- BRANCONI, Joana; MAGARÃO, Marília; CUVILLIER, Sandrine. A Cadeia De Valor Da Logística Reversa. In: VALLE, Rogerio; SOUZA, Ricardo Gabbay de. **Logística**

Reversa. São Paulo: Atlas S. A., 2014.

BÚLL, Leonardo Theodoro; CANTARELA, Heitor. **Cultura do Milho.** Piracicaba-sp: Potafos, 1993.

CASTRO, A. M. G, et al. **Cadeia Produtiva:** Marco Conceitual para Apoiar a Prospecção. 2002. Disponível em <
<http://fcf.unse.edu.ar/archivos/posgrado/2002.cadeiaproductiva.marcoconceitual.prospeccaotecnologica.pdf>>. Acesso em: 25 Ago 2018.

CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; VIEIRA, L. F.; BRISOLA, M. V. Cenários 2025 para a inovação agrícola e o agronegócio em angola. 2014. Disponível em:
<http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/464228/resposta_pedido_cenrios%202025%20v.2%20final.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

CASTRO, Odair, José; DOS SANTOS, Vania, Souza. Gestão da cadeia de suprimentos: Logística empresarial. 2014. Disponível em:<http://www.fatecguaratingueta.edu.br/fateclog/artigos/Poster_194.PDF>. Acesso em 12 Out 2018.

CAUME, David José. Agricultura Familiar e Agronegócio. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p.26-44, abr. 2009. Disponível em:
<file:///C:/Users/Domingos_2/Pictures/CAMERA/846-7003-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CERVO, Amado Luiz; Bervian; Pedro Alcino;. SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHISTOFER, Martin. **Logística e o gerenciamento da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Cengage learning, 2010.

COMPANHIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos 2010/2011- Sétimo Levantamento. 2014. Disponível em: <
http://www.casadoalgodao.com.br/images/publicacoes/Conab_Safra_20102011/7_levantamento_conab_2010.2011.pdf>. Acesso em: 09 maio. 2018.

CONSELHO DE INFORMAÇÕES SOBRE BIOTECNOLOGIA. CTNBio aprova mais uma variedade de milho transgênico, a terceira liberada no Brasil. 2007. Disponível em: <<http://cib.org.br/em-dia-com-a-ciencia/noticias/ctnbio-aprova-mais-uma-variedade-de-milho-transgenico-a-terceira-liberada-no-brasil-2/>>. Acesso em: 10

maio. 2018.

CRUZ, José Elenilson; TEIXEIRA, Sônia Milagres; VIEIRA, Glaucia R. Machado. **Estudos em Agronegócio**. Goiânia: Central Ufg, 2016.

De angola no pós-guerra civil. 2012. Disponível em: <
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/4902>>. Acesso em: 15 maio 2018

DINIZ A. C. Angola. *O meio físico e potencialidades agrárias*. Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério das Finanças. Instituto da Cooperação Económica. Lisboa, Portugal, 1991. P. 189.

DINIZ, A. C. Angola o Meio Físico e Potencialidades Agrárias. 2º ed. Instituto da Cooperação Portuguesa. Lisboa, Portugal, 1998. P.131-134

DUARTE JÚNIOR, J. B.; COELHO, F. C. Adubos verdes e seus efeitos no rendimento da cana-de-açúcar em sistema de plantio direto. *Bragantia*, v.67, p.723-732, 2007.

FAO, Food Agriculture Organisation of the United Nations (2007) Relatório. *Angola Objectivos do Desenvolvimento do Milénio*. Governo de Angola em parceria com o PNUD.

FAOSTAT. **Produtores de Milho**. 2012. Disponível em:
<<http://www.fao.org/faostat/en/#home>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Fas. **Estudo do sector do comércio informal com enfoque para a comercialização da fubá de milho**. Lubango: Impulso Angola Lda., 2014.

FLICK, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.).São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994

Gomes da Silva, F. (2012) “Contribuição para a definição de um modelo de desenvolvimento do sector agrícola para Angola”. A agricultura no atual contexto do desenvolvimento de desenvolvimento de Angola. XVI Jornadas Técnico-Científicas

da Fundação Eduardo dos Santos

IMPORTAFACIL. Quais as vantagens de Importar? Disponível em: Acesso em: 24 set. 2018.

IMPULSO ANGOLA LDA. Estudo do Sector do Comércio Informal com Enfoque para a Comercialização da Fuba de Milho. 2014. Disponível em:< http://fas.co.ao/wp-content/uploads/2017/02/Cadeia-Produtiva-Fuba-de-milho_Lubango.pdf>. Acesso em: 08 maio 2018.

KEEDI, Samir. ABC do Comércio Exterior. 4. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas,2010.

LAS CASA, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing**: Conceitos, planejamento e aplicações á Realidade. 1 ed. São Paulo: Atlas,2006.

LERAYER, A. **Guia do Milho**: Tecnologia do campo à mesa. Conselho de Informações sobre Biotecnologia. [S.l.], jul. 2006.

LERAYER, Alda. **Guia do Milho**: Tecnologia do campo á mesa. São Paulo: Conselhos de Informações Sobre Biotecnologia, 2018.

LIMA; LIMA; LEÃO; COOPER; SILVA; ROMERO.Tráfego de máquinas agrícolas e alterações de bioporos em área sob pomar de laranja. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbcs/v29n5/27879.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

MALAFAIA, G. C.; MACIEL, C. A.; CAMARGO, M. E. Atitudes de coordenação de produtores rurais na cadeia da carne bovina: o caso do Cite 120. In: ENCONTRO DA ANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Encontro Nacional dos Programas de PósGraduação em Administração, 2006.

MARQUES, Charles, Silva. Análise dos principais setores econômicos

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalho de conclusão de curso**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

NETO, J.F. (2008) – Angola: Agriculturas e Alimentação. Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, 327 pp.

PACHECO, F.; CARVALHO, L. S.; HENRIQUE, P. D. Contribuição para o debate sobre a sustentabilidade da agricultura angolana. 2011. Disponível em: < <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/9386/1/agricultura%20ela.pdf>>.

Acesso em 10 maio 2018.

PACHECO, Fernando; CARVALHO, Leonor da Silva; HENRIQUE, Pedro Damião. Contribuição para o debate sobre a sustentabilidade da agricultura angolana. 2011. Disponível em:

<<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/9386/1/agricultura%20ela.pdf>>.

Acesso em: 15 maio 2018.

PAIM, R. DE S. Desafios da participação social em um país de conflito agudo: estudo a partir da ONG angolana Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA). 2007. 316 f. Dissertação (doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

PIGATTO, Gessuir et al. **Relacionamento comercial em canais de distribuição:** análise segundo os pequenos supermercados de bairro. 2010. Disponível em:< <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/viewFile/2070/1913>>. Acesso em 25 set 2018.

PINAZZA, Luiz Antonio. **Cadeia Produtiva do Milho**. Brasília: Qualidade, 2007.

Pires, S.R.I. **Gestão da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2010
Ponciano et al. Entraves da comercialização à competitividade do milho brasileiro. 2003. Disponível em: < http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/104/niraldo.pdf>. Acesso em 20 abril 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

SALOMÃO, Gisele, Rabelo. Produção de milho no verão após cultivo de leguminosas como adubos verdes. 2015. Disponível em: < <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1010/2/Gisele%20Rabelo%20Salom%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 25 de abril 2018.

SALOMÃO, Janisio, C. Crise cambial em Angola quando terá fim?. Portal de Angola. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldeangola.com/2017/01/crise-cambial-em-angola-quando-tera-fim/>>. Acesso em 20 Out 2017.

SILVA, Victor; CAETANO JÚNIOR. Produção de Milho aumento de escala. **Jornal de Angola**. Luanda, p. 1-2. dez. 2017.

SOLOGUREN, L. Produtividade do milho no Brasil: o novo desafio para consolidar as exportações. 2013. Disponível em: <<http://www.cib.org.br/pdf/sologuren.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2018.

SOUZA, Carlos José Nunes de. 2010. Avaliação da capacidade logística de uma rede rodoviária de distribuição de derivados de petróleo utilizando simulação por eventos discretos. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe_m/CarlosJoseNunesDeSousa.pdf >. Acesso em: 11 Out 2018.

Tecnológica. 2002. Disponível em: <<http://fcf.unse.edu.ar/archivos/posgrado/2002.cadeiaprodutiva.marcoconceitual.prospeccaotecnologica.pdf>>. Acesso em: 12 agosto 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VIEIRA, A. Teoria e Pratica Cambial: Exportação e Importação. 2.ed. Sao Paulo: Aduaneiras, 2005.

WERNECK, P. Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro. 3.ed. Curitiba: Ruud, 2005.

ZUIN, Luíz Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ZYLBERZTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZYLBERZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e Gestão dos negócios agroindustriais**. São Paulo: Pioneira, 2000.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Olá! Sou XXXXXXXXXXXX o questionário a seguir faz parte de uma pesquisa, que servirá para a conclusão do curso de Administração de Empresas da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Objetiva-se com esse estudo analisar A cadeia produtiva do milho em Angola, vale frisar que o participante ou instituição não precisa se identificar, pois os dados coletados não serão apresentados individualmente, mas tabulados e apresentados na forma de gráficos e estatísticas.

Por favor, responda todas as perguntas para que o questionário seja válido.

1 - Em poucas palavras, realçar um breve histórico ou apresentação da empresa.

2 - Quais são os canais de Distribuição que a Empresa utiliza?

Transporte ()

Direito ()

Indireto ()

3 - Como é o processo de distribuição do Milho?

Transporte terrestre por rodovias via caminhão ()

Transporte por via voos ou Aéreas ()

Por que a Empresa optou por este formato de Distribuição?

Fácil acesso ()

4 - Quanto tempo a empresa atua neste formato de Distribuição?

De 5 a 10 anos ()

De 10 a 15 anos ()

De 20 a 40 anos ()

Acima de 45 ()

5 - Quais são as dificuldades de implantação do Modelo de Distribuição?

Localização ()

estratégias ()
Outros_____

6 - Quais são os agentes envolvidos no Canal de Distribuição?

Empresa fixa ()
Empresas Terceirizadas ()
Banco ()
Agente de transporte ()
Quais setor a empresa atua?
Agrícola ()
Pecuária ()

7 - Qual é o público alvo da empresa?

Clientes Varejistas “Retalhistas” ()
Clientes Atacadistas “Grossistas”()
Mercado formal ()
Indústrias ()
Aviários ()
Fábricas ()

8 - Quais são os benefícios ou facilidades da importação do Milho?

Rendimento ()
Outros_____

**9 - Existem dificuldades para a importação do Milho? Se sim, quais são?
(Assinale uma das alternativas)**

Quantidade vendida ()
Quantidade ()
Moeda ()
Forma de Pagamento ()
Preço ()
Divulgação ()
Acesso ()
Qualidade dos produtos ()

10 - Quais produtos a empresa atua ou comercializa atualmente?

Milho ()
Trigo ()
Arroz ()
Banana ()
Café ()
Batata doce ()
Batata Rena ()
soja ()
feijão ()

11 - Qual é o produto mas comercializado na empresa?

Milho ()
Trigo ()
Arroz ()
Banana ()

Café ()
 Batata doce ()
 Batata Rena ()
 soja ()
 feijão ()

12 - Com relação ao preço do milho nos grandes mercados, qual o nível de satisfação por parte dos comerciantes?

Muito Insatisfeito ()
 Insatisfeito ()
 Satisfeito ()
 Muito Satisfeito ()

13 - A quanto tempo a empresa encontra - se no mercado?

De 5 a 10 anos ()
 De 10 a 15 anos ()
 De 20 a 40 ()
 Acima de 45 ()

14 - A instalação de um mercado de Milho em Angola?

Contribuiria para uma alimentação mais saudável ()
 Diminuiria a fome da região ()
 Aumentaria a qualidade de vida das famílias de Luanda ()

15 - De que forma as agroindústrias contribui para o melhoramento da qualidade dos produtos para o consumo familiar?

16 - De 1 a 5 qual grau de importância você atribui aos produtos ou serviços inovadores na sua empresa?

1 ()
 2 ()
 3 ()
 4 ()
 5 ()

17 - A empresa usa tecnologias inovadoras no campo?

Sim ()
 Não ()
 Em partes ()

18 - Como funciona o processo da cadeia produtiva do milho?

CONOGRAMA

ATIVIDADES	1ª ETAPA				2ª ETAPA				3ª ETAPA				4ª ETAPA				5ª ETAPA			
Introdução	X	X	X	X																
Fundamentação teórica			X	X	X	X														
Metodologia						X	X													
Coleta de dados								X	X	X										
Análise dos dados da pesquisa									X	X	X	X								
Revisão da introdução													X	x						
Considerações finais; resumo; sumário; lista de figuras, tabelas e abreviaturas; referências; apêndices; anexos															x	x				
Entrega da monografia para a banca																	x			
Revisão da monografia conforme apontamentos da banca																		x		
Preparação e defesa da monografia																				x

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)